

## A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO**  
2 **DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**  
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2015. Presidência:** Prof. Dr. Sergio  
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte três dias do mês de abril do ano de  
5 dois mil e quinze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira  
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Sergio França Adorno de  
7 Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Alvaro de Vita,  
8 Roberto Bolzani Filho, Antonio Carlos Colangelo, Elisabetta Santoro, Osvaldo Luis Angel  
9 Coggiolla, Maria Cristina F. S. Altman, Marli Quadros Leite, Reginaldo Gomes de Araújo,  
10 Brasílio Joao Sallun Junior, Moacyr Ayres Novaes Filho, Sylvia Basseto Larocca, Marcelo  
11 Cândido da Silva, Ana Paula T. Magalhães Tacconi, Esmeralda Vailati Negrão, Sandra  
12 Guardini Teixeira Vasconcelos, Sandra Margarida Nitrini, Valéria de Marco, Adriane da Silva  
13 Duarte, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Helder Garmes, Hélio de Seixas Guimarães,  
14 Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Maria Eliza  
15 Miranda, Glória da Anunciação Alves, Elizabeth Cancelli, Luciana Raccanelo Storto, Adrián  
16 Pablo Fanjul, Daniel Puglia, Margarida Maria Taddoni Petter, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto,  
17 Valéria de Marcos, Yuri Tavares Rocha, Giovanna Mara Mendonça Usai, João Carlos Borghi  
18 Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Matheus Barbosa Rodrigues, Guilherme  
19 Akira Nishio, Bruno Gastón Vera Piedrabueno, Luciana Ramos Pereira, Daniel de A. T. de  
20 Brito. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte Vivente (ATAC), Vania Santos de Melo  
21 (ADM), Augusto Santiago (STI), Eliana B. da S. A. Barros (SCS), Maria Aparecida Laet  
22 (SBD). **I – EXPEDIENTE. 1.** Justificaram a ausência os seguintes membros: Marina de Mello  
23 Souza, Carlos Alberto Moura Zeron, Marcos Napolitano de Eugênio, Rosângela Sarteschi,  
24 Fábio de Souza Andrade – DTLCC, Marcos Piason Natali – DTLCC, Elias Saliba, Olga  
25 Coelho. O Senhor Diretor comunicou: A assistência acadêmica solicitou os dados completos  
26 dos alunos eleitos para inclusão no sistema de pauta eletrônica e demais cadastros na  
27 congregação. **2.** Comunico o pedido de renúncia da Representante Discente Suplente do curso  
28 de Letras, Jéssica Policastri, devido ao novo processo eleitoral ocorrido nos dias 8,9 e 10 de  
29 abril de 2015. Comunico também o recebimento na manhã de hoje da informação dos novos  
30 representantes eleitos, sendo eles LUCIANA JAMBO e DANIEL BRITTO. A Assistência  
31 Acadêmica solicitou os dados completos dos alunos eleitos para inclusão no Sistema de Pauta  
32 eletrônica e demais cadastros na Congregação. **3 -** Comunico a indicação da Profa. **Dra.**  
33 **Silvana Nascimento** como representante suplente do Departamento de Antropologia junto a  
34 Comissão de Cultura e Extensão universitária, em substituição à **Profa. Rose Satiko Gitirana**

## A T A S

35 **Hikiji. 4** – Comunico a eleição da nova diretoria do Centro de Estudo de Literatura e Cultura  
36 de Língua Portuguesa, sendo elas Profa. **Fabiana Buitor Careli** e Profa. **Aparecida de**  
37 **Fátima Bueno** para o biênio dois mil e quinze e dois mil e dezessete. **5** – Comunico a  
38 designação da Profa. **Heloisa Buarque de Almeida** na qualidade de vice-coordenadora do  
39 programa USP Diversidade da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da universidade. **6** –  
40 Comunico a composição final da comissão desta congregação para acompanhamento das  
41 políticas para o quadro docente. Os docentes indicados por seus respectivos departamentos para  
42 participação da comissão são: Departamento de Antropologia. **Dr. Márcio Ferreira da Silva.**  
43 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Prof. **Dr. Paulo Martins.** Departamento de  
44 Letras Modernas, **Prof. João Azenha Junior** como titular e Prof. **Alvaro Faleiros** como  
45 Suplente. Departamento de Letras Orientais, Prof. Dra. **Mona Ravi** como titular e **Lusine**  
46 **Yeghiazaryan** como suplente. Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada: Prof.  
47 **Dr. Marcelo Pen Parreira.** Departamento de Linguística: Profa. Dra. **Olga Ferreira Coelho**  
48 **Sansone** e Profa. Dra. **Raquel Santana Santos.** **7.** Comunico a indicação dos Profs. Drs.  
49 **RUBIA GOMES MORATO** e **ELVIO RODRIGUES MARTINS**, como representantes  
50 titular e suplente do Departamento de Geografia junto à Comissão de Pesquisa da FFLCH. **8.**  
51 Comunico a atual composição do Conselho de Biblioteca da FFLCH – biênio 2014/2015.  
52 (cópia anexa que deverá constar na ATA). “Divisão de Biblioteca e Documentação, Conselho  
53 de Biblioteca, Relação dos Conselheiros – Representantes dos Departamentos.  
54 (DEPARTAMENTO, SUPLENTE, TITULAR). Antropologia, Prof. Dr. Pedro de Niemeyer  
55 Cesarino e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dominique Tilkin Gallois, C. Política, Prof. Dr. Jean François Germain  
56 Tible, Filosofia, Prof. Dr. Pedro Paulo Garrido Pimenta e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana de Souza Ramos,  
57 Geografia, Prof. Dr. Ricardo Mendes Antas Júnior e Prof. Dr. Rodrigo R. H. F. Valverde,  
58 História, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iris Kantor e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Antonia Terra C. Fernandes, L. Clássicas, Prof<sup>ª</sup>.  
59 Dr<sup>ª</sup>. Luise Marion Frenkel e Prof. Dr. Alexandre P. Hasegawa, L. Modernas, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.  
60 Roberta Barni e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Laura Janina Hosiasson, L. Orientais, Prof. Dr. Luis Sérgio Krausz e  
61 Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fátima Bianchi, Lingüística, Prof. Dr. Jairo Nunes e Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Lucia  
62 de Paula Muller, Sociologia Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fraya Frehse e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Bianca Stella P. F. Medeiros,  
63 T. Literária, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Betina Bischof e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Marta Kawano, Relação dos Conselheiros –  
64 Representantes do SBD, Diretoria Maria Aparecida Laet, Bibliotecários Charles Pereira  
65 Campos, Auxiliares Deidson Rafael Trindade. Relação dos Conselheiros – Representantes  
66 Discentes, Graduação Marília Bueno, Igor Muraru. Pós-Graduação Eric Lemos, Vinicius  
67 Saragiotto M. do Valle. Presidente do Conselho e Vice-Presidente do Conselho: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>  
68 Roberta Barni e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Iris Kantor . São Paulo, 10 de dezembro de 2015. **9.** Comunico a

## A T A S

69 vinda dos membros da CPA – Comissão Permanente de Avaliação na reunião ordinária do  
70 CTA de 09.04.2015 para discussão sobre as questões que levaram à decisão da Congregação da  
71 FFLCH-USP pelo não preenchimento do questionário da CPA. Estiveram presentes os  
72 membros: Prof. Dr. **Vahan Agopyan** - Vice Reitor, Prof. **Dr. Álvaro de Vita**, Prof. **Dr. Rui**  
73 **Curi**, Profa. **Dra. Sonia T.S. Penin** e Prof. **Dr. Pedro V. Oliveira**. Nessa reunião foram feitos  
74 vários questionamentos e esses questionamentos foram respondidos pela comissão, na medida  
75 das possibilidades e eu entendo que a possibilidade de nós respondermos o formulário do  
76 modelo anterior não existe porque esse formulário não está mais no sistema. Então a única  
77 possibilidade é através deste formulário que é o formulário oficial de avaliação institucional.  
78 Quero também comunicar que estamos fazendo tratativas junto ao comitê internacional de  
79 avaliação para alterar a data de visita institucional de agosto para outubro porque, com isso, nós  
80 alteraríamos o cronograma de execução da avaliação e permitiria tempo maior para os  
81 departamentos, embora a direção tenha praticamente um mês para fazer o relatório da unidade.  
82 Então acho que, em função disso, alguns departamentos já começaram a fazer essa tarefa, eu  
83 acho que teremos que nos colocar tarefas. Eles deixaram claro que nós poderíamos colocar  
84 questões não pertinentes e porque não as respondemos.”. Com a palavra, o Prof. Alvaro de Vita  
85 disse: “Só uma complementação a respeito da mudança no cronograma por orientação minha  
86 que a CPA aceitou. O preenchimento em inglês vai ter o prazo de mais um mês. Então é até  
87 sessenta dias da vinda da comissão externa para os departamentos preencherem em português e  
88 até trinta dias antes da vinda da comissão externa para os departamentos preencherem em  
89 inglês.”. Com a palavra, o Senhor Diretor comunicou: **10**. Comunico a eleição dos profs. Drs.  
90 **ALVARO FALEIROS** e **LENITA ESTEVES** para a chefia e vice-chefia do Departamento de  
91 Letras Modernas.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero fazer dois comunicados  
92 ainda. O primeiro deles é que eu recebi nesse dia dezessete um e-mail de um coletivo negro,  
93 não vou dizer o endereço do Hotmail, me comunicando que minha licença para ministrar aulas  
94 na USP está suspensa, sob a alegação de que, ao menos eu manifestasse a favor ou simpático às  
95 cotas e eu imediatamente fiquei preocupado, pois não tinha como avaliar a veracidade da  
96 informação. Entrei em contato com alguns colegas e soube que alguns colegas também  
97 receberam. Não sei a extensão desse comunicado. E no dia dezoito à tarde, recebi um segundo  
98 comunicado, dessa vez com endereço do DCE. Com uma redação diferente, mas com os  
99 mesmos termos, dizendo que se a questão das cotas não fosse atendida a USP seria paralisada.  
100 E, pelo que entendi, era dirigido à professores. Não vinha diretamente para o meu nome. Eu, na  
101 quarta feira, assim que cheguei, procurei verificar a procedência desses e-mails e fiz uma  
102 indagação ao Coletivo Negro e ao DCE para saber da veracidade desses documentos. O

## A T A S

103 Coletivo Negro é um grupo de teatro de São Caetano e declararam nenhuma responsabilidade  
104 sobre os e-mails, que eles não tem ligações com a USP e, portanto, não era da responsabilidade  
105 deles e iam tomar providências porque eles imaginam que o endereço deles foi apropriado  
106 indevidamente. Fiz a mesma indagação ao DCE pois ambos os e-mails não só apresentavam,  
107 mas também mencionavam também o Coletivo Feminista Maria Bonita o C.A. da Geografia e  
108 também o DCE. E a resposta do DCE é de que esse documento não é de responsabilidade do  
109 DCE e tão pouco das entidades que estão citadas ali. Uma membro do DCE, Gabriela Ferro,  
110 disse que estavam elaborando um documento para explicar isso e pediram desculpas pelos  
111 transtornos. Então, uma vez avaliado que são documentos de procedência falsa, não tem muito  
112 o que fazer, não tenho capacidade de investigar a origem disso. Gostaria que vocês  
113 tranquilizassem seus colegas para que a gente não tenha nenhuma reação que seja inadequada  
114 nesse momento. Mas decidi comunicar a congregação porque vários amigos de vocês não  
115 comunicaram e podem ter recebido mensagens da mesma natureza.”. Com a palavra, Oswaldo  
116 Luis Angel Coggiolla disse: “ Esse mesmo e-mail foi enviado para colegas de História. Vi  
117 citado os movimentos como Grupo Feminista Maria Bonita e vinha com o endereço eletrônico  
118 do DCE. Pensei que se tratava de um hacker ou de um terrorista eletrônico. Então venho  
119 também advertir todos os colegas que era só isso e, até porque, era óbvio que não era de  
120 nenhuma entidade, muito menos o DCE, pois estava cheio de erros gramaticais e ortografia e  
121 usando um tipo de linguagem que era completamente alheia a qualquer entidade. *Decretamos o*  
122 *fim das aulas na USP até que sejam determinadas as cotas.* Era só isso, não tem mais nada. Se  
123 isso aconteceu em outras unidades da USP. Uma pessoa que quis pegar carona em atritos da  
124 questão das ultimas semanas fez isso, não tem mais nada.”. Com a palavra, o Senhor Diretor  
125 disse: “Vou relatar a reunião do C.O. do dia catorze de abril. Foi convocada para discutir as três  
126 propostas de criação do fórum, que de alguma maneira, processaria as mudanças estatutárias  
127 que seriam discutidas e debatidas com a comunidade uspiana. Havia três propostas que nós  
128 aqui já tínhamos adiantado. A primeira, o C.O., a segunda, a Assembleia Universitária e a  
129 terceira a Estatuinte. Para cada uma delas havia uma proposta de regulamentação. Então no  
130 Início do Conselho o reitor fez considerações breves e em seguida passou a palavra ao  
131 professor Martins, para que falasse brevemente sobre a CAECO e a palavra ao presidente da  
132 CLR para que falasse sobre as três modalidades de regulamentação. Em seguida foi aberta a  
133 palavra aos presentes e começou uma discussão a respeito de propostas, de manifestações de  
134 diferentes posições, mas não havia nada ainda em votação. Uma representante discente disse  
135 que a maioria da faculdade de filosofia tinha decidido pela estatuinte. Eu pedi uma parte, pois  
136 eu quis qualificar o que estava se entendendo por maioria. Expliquei que no conjunto de

## A T A S

137 votantes, não houve maioria de votante, mas entre os que votaram, a preferência foi pela  
138 estatuinte. Ainda acrescentei que no momento oportuno eu apresentaria a proposta da  
139 congregação. Continuamos a discussão e pedi a palavra para apresentar a proposta que havia  
140 sido votada nessa congregação. Fiz um preâmbulo pois pessoas argumentavam que não tiveram  
141 muito tempo para discussão. Então disse que na Faculdade de Filosofia nós levamos o assunto  
142 com muita seriedade a ponto de termos feito reuniões ordinárias e extraordinárias, com  
143 consultas públicas para tratar desse assunto. O assunto aqui foi tratado com seriedade, ainda  
144 que a gente possa até argumentar que seria melhor se houvesse mais tempo. Mas de qualquer  
145 maneira nós entendemos que era uma tarefa política da maior importância e resolvemos dedicar  
146 nosso esforço para alcançar algum consenso mínimo entre nós. Quando eu ia fazer a leitura  
147 daquela decisão, houve a invasão do C.O. e o reitor, naquele momento, declarou cancelado o  
148 C.O. e cancelado o processo de reforma dos estatutos para dois mil e quinze e em dois mil e  
149 dezesseis se voltaria discutir. A reunião foi suspensa, nos retiramos e agora temos uma série de  
150 esforços internos no sentido de retomar o início do plano de reforma dos estatutos. Estou  
151 falando aqui, nossos dois representantes também estiveram presentes, mas estou dando o relato  
152 do que eu presenciei na reunião.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO: Com  
153 a palavra, a Profa. Sylvia Basseto Larocca disse: “Gostaria de informar que recebi ontem à  
154 noite e hoje de manhã pedi pra secretaria da C.G. enviar para os chefes de departamento e para  
155 os coordenadores de cursos o balanço do vestibular dois mil e quinze, que oferece subsídios  
156 para pensarmos naquela coisa de reformas alternativas etc. Então tem dados interessantes, não  
157 vou apresenta-los pois não está em pauta, mas o resultado do programa do Inclusp, de dois mil  
158 e quatro para dois mil e quinze, surtiram efeito maior e passamos a ter trinta e cinco vírgula um  
159 por cento de alunos de escola públicas, o que é pouco, sabendo que oitenta por cento das  
160 escolas de ensino básico são públicas. É ainda pouco, mas houve um crescimento considerável,  
161 o que leva consigo também a evolução dos PPIs em escolas públicas e eles representam hoje  
162 trinta e dois vírgula um das escolas públicas. Enfim, há também um balanço bem detalhado, por  
163 isso eu mandei para os chefes e coordenadores para enviarem para todos. Mas também houve  
164 uma mudança significativa no perfil dos alunos para dois mil e quinze. O dado fundamental que  
165 eles colocam aqui é o seguinte: em dois mil e oito, quarenta e um vírgula cinco por cento dos  
166 alunos matriculados tinham renda familiar declarada de até sete salários mínimos e hoje são  
167 cinquenta e seis vírgula sete. Hoje a maioria declara renda de até sete salários mínimos, sendo  
168 que, desse conjunto, a maior parte declara ter de três a cinco salários mínimos. Está mudando  
169 um pouquinho o perfil dos ingressantes na USP, com cinquenta e seis vírgula sete por cento  
170 considerado baixa renda. Os dados com detalhes eu enviei para as chefias e pedi para enviar

## A T A S

171 hoje para todos.”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Hoje saiu nos  
172 jornais, na Folha e Estado, saiu uma matéria dizendo que trinta e cinco por cento dos alunos  
173 que ingressaram na USP vieram de escola pública e no próximo vestibular já quinze por cento  
174 das vagas serão reservadas para o Enem.”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto Laroça disse:  
175 “Esse é o balanço do vestibular, essa discussão sobre o que está ou não reservado não foi feita.  
176 O CoG também foi suspenso. Ia ter uma reunião no CoG semana passada, mas em decorrência  
177 do ocorrido no C.O., o pró-reitor suspendeu o CoG e não remarcou ainda outra data. Isso não  
178 foi debatido pois não houve CoG.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer  
179 disse: “Sylvia, desses dados que você vai enviar ou já enviou, existe a proporção por curso e  
180 período? Acho que isso que nos interessa. Mas acho que seria interessante que você solicitasse  
181 que fosse enviado para os chefes de departamento a proporção da inclusão por curso, pois  
182 somos a unidade que mais inclui, especialmente alguns cursos da nossa unidade.”. Com a  
183 palavra, a Profa. Sylvia Basseto Laroça disse: “Esses dados precisam ser simples, pois nós já  
184 recolhemos em algum momento. Acho que eu tinha os dados da História, Geografia, Letras e  
185 tem um número enorme de escolas públicas, mas aí viraria um documento imenso. Mas eles  
186 sabem que o nosso caso é particular em todos os aspectos. Então, já que você falou isso, vou  
187 falar mais uma coisa, nós estamos discutindo na CCB o que se chama de Regimento de  
188 Graduação e o que eu vejo em todos os lugares e instâncias, ninguém entende o que é a  
189 faculdade de Filosofia, então cada um de nós que tem alguma representação em algum lugar,  
190 acho que poderia levar um organograma da nossa atuação. Até para discutir coordenação de  
191 curso, que foi o tema da última, eles não compreendiam. Eu dizia que aquilo não contemplava a  
192 Faculdade de Filosofia. Aquele formato que eles estavam propondo não nos contempla. Eles  
193 perguntavam como. Eles falavam, a Letras tem tantos departamentos, cada um tem mais de  
194 cem professores, como se fosse a mesma informação outra vez. Isso se colocou na comissão de  
195 graduação para gente recolher documentação de toda faculdade e esse dado socioeconômico de  
196 inclusão, seria muito importante ressaltar o papel da Faculdade de Filosofia.”. EXPEDIENTE  
197 DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO: Com a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da  
198 Silva disse: “São dois breves informes. Um deles é que nós concluímos a fase de inclusão dos  
199 dados dos programas na plataforma Sucupira e concluímos também a fase de alteração de  
200 dados referentes a dois mil e treze. O balanço geral é que o número de problemas que tivemos  
201 foi bem menor que no ano passado. Ou seja, a plataforma caminha com uma certa estabilidade.  
202 Além disso, é importante frisar a necessidade de que os programas de plataforma funciona  
203 radicalmente diferente da plataforma anterior, ela permanece aberta durante todo ano. O que  
204 significa que vamos alterar nossa forma de relação com a plataforma, passando a preencher ao

## A T A S

205 longo do ano, de forma que no final, perto do encerramento, quase tudo esteja feito. Evidente  
206 que haja um trabalho maior a ser feito ao longo dos meses. O balanço geral da plataforma é que  
207 vários dos problemas graves no ano passado foram resolvidos. A maior parte de nossos  
208 programas conseguiram com facilidade fazer a transmissão de dados. Tivemos alguns  
209 problemas pontuais, mas conseguimos resolver pela prorrogação que tivemos. O segundo  
210 informe é relativo à CAPES, ainda não temos a confirmação do nome do novo presidente,  
211 embora um nome tenha circulado bastante nos últimos dias, uma colega da área de  
212 Meteorologia, provavelmente será confirmado nos próximos dias como presidente. Haverá uma  
213 mudança sensível na área de avaliação e nós ainda não sabemos o impacto dessa mudança em  
214 termos de política de avaliação. Sabemos que haverá uma mudança importante, mas não  
215 podemos imaginar a amplitude dessa mudança. A nossa pró-reitora, Profa. Bernadette,  
216 convidou todos os professores da USP que compõem o comitê de avaliação da CAPES para  
217 uma conversa na pró-reitoria para discutir as ações ligadas à avaliação para ter uma ideia mais  
218 clara da situação da USP. Todos participaram e tiveram muito boa vontade em discutir conosco  
219 os pontos da avaliação e uma das questões que foi mencionada na reunião é de ampliar a  
220 comunicação entre os programas da USP e os professores da que compõem o comitê de  
221 avaliação da CAPES. Esperamos que isso possa trazer um resultado positivo para todos ao  
222 longo dos próximos meses.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA. Com a  
223 palavra, a Profa. Ana Paula T. Magalhães Tacconi disse: “Meu informe é único. As inscrições  
224 para as bolsas de iniciação científica do CNPQ, Santander e Reitoria se encontram em aberto.  
225 Abriram hoje e ficarão abertas até o dia vinte e dois de maio, portanto, por mais um mês.”.  
226 EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Com a  
227 palavra, Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho disse: “Em relação à Cultura e Extensão, quero  
228 agradecer aos departamentos e aos centros que tem nos recebido e boa parte das informações eu  
229 não preciso dar aqui. Mas quero agradecer ao retorno que temos tido. Só quero informar aqui  
230 nossos esforços de desburocratizar e qualificar a pauta, tem dado resultado. Na última reunião  
231 da comissão de cultura tinha, no máximo, quinze processos sobre a mesa, mas conseguimos  
232 conversar substantivamente sobre os processos. Aquela burocracia toda desapareceu. O que  
233 estamos esperando agora é que o conselho finalmente conclua alguma discussão e instrua os  
234 integrantes da comissão, para que a gente defina aquela atividade pública de discussão da  
235 presença social da faculdade em São Paulo e Brasil para a gente pensar alguma coisa para o  
236 segundo semestre em um formato mais bem definido, um conteúdo mais bem definido,  
237 discutindo essa presença que não se restringe às atividades de cultura e extensão. Eu acho que a  
238 faculdade precisa e merece realizar um evento de impacto a esse respeito, de imagem e sua

## A T A S

239 capacidade de avaliação.”. EXPEDIENTE DA BANCADA DE SERVIDORES NÃO  
240 DOCENTES. Com a palavra, a Representante dos Servidores não Docentes, Patrícia Sayuri  
241 Tanabe Galvão disse: “Colocarei em dois pontos. O primeiro é sobre a ocupação do C.O. Do  
242 ponto de vista dos funcionários e de como os trabalhadores discutiram essa questão, a ocupação  
243 do C.O. não passa de uma consequência do racismo estrutural que permeia essa universidade.  
244 Boa parte da discussão da reitoria centrou-se na ocupação como parte da iniciativa dos  
245 trabalhadores e estudantes de barrar a reforma do estatuto, mas não é verdade, ela se centrou  
246 principalmente em relação às cotas. Existe uma comissão que esperava ser recebida pelo C.O.,  
247 não foi recebida. Foi recebida por alguns diretores, mas que não foram capazes de colocar  
248 nenhuma questão e nenhum encaminhamento em relação às cotas, que era o que esperavam os  
249 estudantes que estavam ali em baixo. E, em uma ação conjunta entre estudantes e funcionários,  
250 ocupou-se o C.O. em uma tentativa de denunciar esse racismo que existe na universidade, que  
251 se reflete na política em relação aos trabalhadores quando vemos a questão dos terceirizados.  
252 Quando temos a certeza de que, embora se diga que não existe negros na universidade, eles  
253 existem nos setores mais precarizados de trabalho. Essa denuncia, ao meu ver, foi bastante  
254 enfática e resultou no cancelamento, por parte do reitor, do C.O., uma vez que ele se nega a  
255 discutir questões relativas às demandas da comunidade acadêmica. O segundo ponto é em  
256 relação ao conflito que existe hoje na universidade e que está relacionado a um conflito que já  
257 existiu aqui dentro dessa Faculdade que ainda está para se resolver, que é a respeito da  
258 paralização da Prefeitura. Os trabalhadores da Prefeitura estão paralisados há dezesseis dias e  
259 uma das motivações principais da paralização é o assédio moral, machismo e homofobia. Isso  
260 por si só, é um exemplo para classe trabalhadora, uma vez que é muito difícil no Brasil, embora  
261 exista regulamentação, reconhecer que exista esse tipo de assédio dentro dos locais de trabalho.  
262 E como consequência dessa paralização exemplar, vista pelos trabalhadores dessa forma, a  
263 reitoria, junto com a ação do prefeito chamou a PM para reprimir os trabalhadores, porém essa  
264 mesma reitoria, uma vez que escolheu uma comissão para discutir com a Prefeitura os relatos e  
265 denúncias de assédio, teve que reconhecer que existe sim assédio. Isso é um exemplo porque na  
266 nossa biblioteca a gente teve o caso do DDT que não é nada mais do que consequência do  
267 assedio que existe dentro dessa faculdade. Isso, como parte desse reconhecimento, a comissão  
268 que foi formada dentro dessa congregação, partiu de marcar comitativas com funcionários para  
269 escutar os relatos de assédio e esperamos que essa congregação apoie essa iniciativa e  
270 solicitamos que o diretor encaminhe para o corpo dessa comissão para que ela possa  
271 encaminhar aos funcionários a documentação do laudo da COVISA e também as adequações  
272 que vão ser feitas por parte dessa faculdade, respondendo a solicitações da COVISA para que

## A T A S

273 os trabalhadores também possam acompanhar se essas adequações estão sendo feitas da forma  
274 adequada. Só ressaltando que a gente já havia solicitado isso na congregação anterior, então  
275 reforçamos esse pedido.”. EXPEDIENTE DOS DISCENTES. Com a palavra, o R.D. de Letras,  
276 Daniel de A. T. de Brito disse: “Basicamente vim me apresentar e apresentar minha colega  
277 Luciana Jambo. Somos representantes discentes do curso de Letras. Ficamos muito  
278 entusiasmados com essa oportunidade que tivemos. Estamos na expectativa de contribuir para  
279 aproximar a fala e o sentimento do Movimento Estudantil para que ele seja bem representado  
280 aqui nesse conselho, inclusive para evitar questões como as que foram colocadas no início  
281 dessa reunião, discutindo se o e-mail era legítimo ou se não era, a gente espera contribuir para  
282 esses esclarecimentos. A princípio, só para falar da questão em relação às cotas, temos o  
283 sentimento que, de fato, nesse momento, a pauta que mais está fervilhando dentro do  
284 movimento estudantil é a pauta das cotas. Na próxima reunião, talvez possamos embasar  
285 melhor, filtrar melhor, trazer essas reivindicações, mas não tenho dúvidas que a questão das  
286 cotas e permanência estudantil, são os temas que estão, de fato, fervilhando no meio  
287 estudantil.” Com a palavra, o R.D. de Ciências Sociais, Guilherme Akira Nishio disse: “Boa  
288 tarde, acabei de achar na internet a matéria em que o vice-diretor comentou dos quinze por  
289 cento do Enem. Achei aqui e a forma que está colocado na reportagem é como se fosse algo  
290 dado, como se fosse a proposta da USP em relação a esse tema, inclusive coloca vários dados  
291 que não temos acesso e acho que não é a primeira vez que a gente fica sabendo de coisas que  
292 devam ser discutidas dentro da USP por meio de meios de comunicação. E fala diretamente  
293 dos quinze por cento e da proposta da USP e cabe aqui da gente pedir o reconhecimento em  
294 relação a isso ao pró-reitor de graduação porque, enfim, ele atropelou todo o processo que  
295 estava sendo discutido em todas as unidades ao colocar quinze por cento e não chegou a citar  
296 cotas. Então eu queria perguntar se a discussão sobre novas formas de ingresso é deliberada  
297 diretamente no C.O. ou se vai passar pela CoG antes do C.O. Então só quero reiterar o que o  
298 pessoal das Ciências Sociais falaram, que a ocupação do C.O. não teria acontecido se o  
299 Coletivo de Negros e Negras fossem recebidos pelo C.O., pois eles tiraram uma comissão de  
300 quatro mulheres para fazer a discussão e, pelo que disseram, elas foram encaminhadas para  
301 outra sala, talvez uma tentativa de as enganar, até então elas achavam que seriam recebidas  
302 pelo C.O. ou o Zago e isso não teria acontecido se tivessem recebido quatro estudantes que tem  
303 o direito de se colocar e expor as demandas do movimento que tem pautado essas questões  
304 muito além da FFLCH, por exemplo na FEA, que eles fizeram intervenções e, no final das  
305 contas, a assembleia dos estudantes da FEA se mostrou favorável às cotas raciais, por  
306 intervenção desse coletivo. Enfim, não sei como é o estatuto, mas acho que provavelmente o

## A T A S

307 C.O. poderia ser presenciado por estudantes e professores para além dos membros do  
308 conselho.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Só uma informação: não estava na pauta na  
309 reunião do conselho a discussão da questão de cotas e não foi anunciado que havia uma  
310 comissão para ser recebida. Eu não sei, por exemplo, se o reitor ia discutir e votar as propostas  
311 que estavam na mesa e depois chamá-las. A reunião começou com o anúncio de pauta única. Só  
312 fiquei sabendo depois que havia um grupo de estudantes que tinha sido chamado para  
313 conversar, mas eu não sabia antes, não tinha nenhuma informação a respeito. A reunião do C.O.  
314 tinha sido convocada para discutir as formas de deliberação da reforma dos estatutos. Outro  
315 assunto não estava previsto na pauta. É uma informação isso, não estou justificando.”. Com a  
316 palavra, a Representante dos Funcionários Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “Posso  
317 também dar uma informação sobre esse caso? Tinha sido protocolado pela Ocupação Preta um  
318 ofício desde a última tentativa de diálogo no C.O. anterior, que já estava sendo discutida as  
319 formas de ingresso para o ano de dois mil e dezesseis, eles já haviam tentado dialogar diante do  
320 insucesso do diálogo que, inclusive, na outra sessão do C.O. tinha sido suspensa também depois  
321 dos protestos da Ocupação Negra, para que isso fosse pautada, a questão das cotas. Eles  
322 protocolaram um ofício e não tiveram respostas e no outro C.O. eles foram demandar essa  
323 resposta. Uma proposta deles, inclusive, era de que uma comissão fosse recebida para que  
324 houvesse a resposta a esse ofício, que não foi dada em nenhum âmbito e que é uma demanda  
325 forte do movimento estudantil a questão das cotas e questão de permanência, muito legítima e  
326 que simplesmente não houve nenhum encaminhamento e nenhuma tentativa de diálogo da parte  
327 da reitoria. Essa questão da comissão foi tirada ali na hora diante da pressão do ato em fazer  
328 com que aquela pauta fosse reconhecida pelo C.O., pois é uma pauta da comunidade  
329 universitária, tanto dos alunos quanto dos funcionários. Foi tirada uma comissão na hora, com  
330 representantes da Ocupação Preta e uma funcionária também, tiraram a comissão com o  
331 Waldyr Jorge, que é diretor da SAS, com o Rudinei e outras pessoas que não lembro no  
332 momento, mas não houve nenhum encaminhamento diante desse informe, de mais enrolação  
333 por parte da reitoria sobre essa pauta, criou-se uma indignação sobre autoritarismo, a falta de  
334 diálogo da reitoria com essa demanda bem enraizada na universidade. Só queria deixar claro  
335 em quais circunstâncias aconteceu a ocupação.”. Com a palavra, o R.D. de Ciências Sociais,  
336 Guilherme Akira Nishio disse: “Reitero a proposta de esclarecimento ao pró reitor sobre a  
337 questão do percentual de quinze por cento das cotas.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta  
338 Santoro disse: “Senti falta da divulgação da nossa deliberação da última congregação  
339 extraordinária que teria sido importante divulgar para todos. Inclusive seria útil porque o Prof.  
340 Benedito, representante da faculdade de medicina de Ribeirão Preto, deu um relato que foi

## A T A S

341 publicado na ADUSP, no qual aparece a sua fala e acho que se nosso comunicado estivesse  
342 sido divulgado, acho que nisso ajudaria a corrigir algumas coisas que estão ali apresentadas.  
343 Porque a leitura daquilo que é apenas o relato de uma pessoa, mas acho que é importante  
344 esclarecer e acho que a publicação da nossa deliberação nos ajudaria nesse sentido, pois não sei  
345 quem disse que a maioria da faculdade havia decidido nesse sentido, mas foi uma decisão  
346 praticamente unanime.”. Com a palavra, o prof. Oswaldo Luis Angel Coggiolla disse: “Queria  
347 me referir ao informe feito aqui sobre o anuncio que teria sido feito pelo reitor, que o processo  
348 de reforma do estatuto teria sido adiado até dois mil e dezesseis. Não sei se foi uma  
349 manifestação verbal, não vi nenhuma manifestação por escrito nesse sentido. Quero dizer que,  
350 em primeiro lugar, não é simplesmente que nas outras congregações, independentemente tenha  
351 ocorrido uma manifestação grande ou pequena sobre esse tema, se tratava também da questão  
352 mais importante da USP nos últimos trinta anos, pois estamos regidos por um estatuto muito  
353 antigo, que já foi criticado por juristas de renome, pois é um estatuto que provem de um  
354 período politico que se supõe que já foi superado nesse país. E, no entanto, ela foi  
355 simplesmente adiada para dois mil e dezesseis. Não quero julgar essa ocupação, dizem que  
356 foram cem pessoas, independentemente se circulam por aí manifestos a favor, contra, isso é  
357 uma discussão do movimento estudantil, docentes, funcionários, do Movimento Negro e isso  
358 não é fato novo na USP. Em relação a outras invasões que eu me lembro, quando foi a questão  
359 das fundações, por exemplo, foi muito mais gente que cem pessoas. De qualquer maneira, cem  
360 pessoas é menos que um milésimo da comunidade universitária. Uma discussão de reforma de  
361 estatuto, isso não me parece um comportamento institucionalmente responsável. Porque o fato  
362 não justifica a reação. Se se adia para dois mil e dezesseis, um ano eleitoral, a discussão sobre a  
363 reforma dos estatutos. E nós sabemos que vai haver, pois em dois mil e dezesseis o reitor vai  
364 tomar o assunto, mesmo tendo passado um monte de temas na pauta dessa congregação, vai  
365 acontecer o debate de reforma de estatuto, vamos ter que lembrar e buscar arquivos. Portanto,  
366 não só não me parece correta a reação do reitor, tomar como pretexto esse incidente no C.O.,  
367 para adiar a discussão de reforma de estatuto por tempo indeterminado, como me parece uma  
368 atitude institucionalmente irresponsável em relação à gravidade do problema, da ordem politica  
369 e jurídica interna da USP, que deve ser discutida, possa ser jogada para escanteio por conta de  
370 um incidente como outros tantos que acontecem nessa universidade. Portanto, me manifesto  
371 contrário a essa atitude do reitor e até peço que a congregação se manifeste em relação a essa  
372 atitude, se manifestasse contra o adiamento por tempo indeterminado sobre o debate do estatuto  
373 da USP. Eu proponho para a congregação que mande seu representante e solicite  
374 esclarecimentos do C.O. e da reitoria sobre o que vai ser a respeito do estatuto.”. Com a

## A T A S

375 palavra, Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho disse: “Como professor da faculdade, não posso  
376 passar em silêncio sobre isso. Já discordei com professor Coggiolla outras vezes e  
377 respeitosamente discordo novamente. Acho que o que aconteceu no C.O. não é uma coisa  
378 corriqueira. O fato de ser pouco representativa na nossa comunidade tão agravante e acho que  
379 não se pode restringir a uma discussão de tática de movimento. Que os movimentos sociais  
380 tenham esquemas de tática, acho perfeitamente aceitável, mas o que aconteceu ali me parece  
381 que concerne também ao atos da vida universitária. Então eu como professor, uso minha  
382 palavra para repudiar aquela invasão da reunião do nosso maior conselho com constrangimento  
383 e ameaça física de membros da comunidade universitária, dirigentes ou não, cidadãos membros  
384 da comunidade universitária, invadiram o maior conselho da universidade por um grupo não  
385 representativo, mas que teve a audácia de, em função de sua insatisfação, achar que uma  
386 reunião democrática convocada com pauta definida poderia ser violentamente interrompida. Eu  
387 protesto como professor e acho que a faculdade de filosofia deve se manifestar. Não é  
388 corriqueiro e não é um atenuante que seja irrisória minoria.”. Com a palavra, o R.D. de  
389 Ciências Sociais, Guilherme Akira Nishio disse: “Só quero fazer uma observação. É totalmente  
390 legítima a ação dos estudantes e trabalhadores. Minoria irrisória na universidade é a casta de  
391 burocratas que dirige essa universidade, estão encastelados no conselho universitário, se  
392 recusam atender qualquer demanda e abrir qualquer diálogo com diversos setores que fazem  
393 essa universidade funcionar e existir, e violento é o que faz esse C.O. com esse processo de  
394 desmonte cada vez mais escandaloso que estamos vivendo hoje. Acho que tem que tomar  
395 cuidado com as palavras, mas é uma distorção absoluta da realidade essa fala do professor  
396 Moacyr.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vou dar entrada na ordem do dia agora, mas  
397 antes, quero dizer que o assunto da reforma dos estatutos não está encerrado. Creio que o  
398 assunto, de alguma maneira, vai ter uma história própria e creio que dentro de algum tempo  
399 poderemos saber o desdobramento disso. Há várias manifestações de diretores, com quem eu  
400 conversei, que entendem que o processo deva ser retomado pois estava em andamento. Eu,  
401 pessoalmente, acho que aquele dia havia alguma chance de estatuinte ser votada. Não havia  
402 debates contrários. Havia debates que se manifestavam favoráveis ao conselho por razões A, B,  
403 C ou D, mas isso não significava uma desqualificação das outras formas. Eu, como professor e  
404 pesquisador dessa área, confesso que fico muito incomodado com essas medidas como  
405 invasões e acho que temos que buscar meios na universidade para romper a interrupção de  
406 diálogo entre nós. Não estou acusando ninguém, mas temos que fazer um esforço político,  
407 intelectual, para superar os impasses e procurar naquilo que somos melhor, ou seja, os  
408 argumentos e mudar opiniões. Confesso que me sinto incomodado e não vejo solução adequada

## A T A S

409 em relação a isso dentro da universidade e, ainda que eu respeite a opinião de quem se  
410 manifesta a favor desse instrumento adequado para fazer pressão, acho que minha função  
411 educadora não tivesse repercussão dentro da vida acadêmica.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio  
412 João Sallun Junior disse: “Acho que o professor Coggiolla nos chamou atenção para uma  
413 questão que eu acho importante. Acho que essa congregação deveria, de um lado, apostar e  
414 estamos apostando ao longo do ano na reforma da instituição. Nós temos participado  
415 seriamente desse processo, embora de forma deficiente como todos sabem, mas temos nos  
416 esforçado em participar desse processo. A decisão que temos tomado sempre é de mudar a  
417 instituição obedecendo as regras institucionais. Não acho que possamos dizer que uma invasão  
418 de conselho universitário tenha qualquer legitimidade, na verdade temos nos esforçado por  
419 aumentar a participação de funcionários e alunos nas diligências dessa universidade. A  
420 interrupção desse processo ocasionada, de um lado, pelo radicalismo e particularismo da  
421 demanda estudantil, especialmente a violência com que ela foi feita pelos funcionários, de  
422 outro lado pelo aproveitamento dessa situação para interromper o processo, as duas coisas tem  
423 que ser condenadas. Então acho que essa congregação tem obrigação, de um lado, condenar a  
424 invasão do C.O. e de outro lado, enfatizar que isso não deve ser tomado como motivo para  
425 interromper o processo. Acho que temos que afirmar o nosso desejo de continuar, ao longo do  
426 ano, a reforma da instituição. Digo mais, peço que alunos e funcionários que, a longo prazo,  
427 serão os mais bem beneficiados pelas reformas dos estatutos, tentem moderar seus  
428 particularismos e pensar um pouco na instituição como um todo. Não acho que a invasão de  
429 colegiados é, de forma alguma, útil politicamente e, em segundo lugar, muito menos legítima.  
430 Temos que pensar um pouco no conjunto da instituição. A instituição não é estudante, não é  
431 funcionário, é uma relação e acho que uma invasão rompe com o mínimo de civilidade que a  
432 gente deseja nas relações entre nós.”. Com a palavra, a Representante dos Funcionários  
433 Giovanna Mara Mendonça Usai disse: “Foi falado em particularismo e eu também acho que a  
434 concepção de que essas reivindicações, esses instrumentos, se fazer ouvir em uma universidade  
435 que é totalmente antidemocrática, também é particularismo achar que não é legítimo. Eu acho  
436 que a gente não tem nenhuma ou bem pouca representatividade. Tanto estudantes quanto  
437 funcionários nesse colegiado. Uma das poucas formas de se fazer ouvir, infelizmente, já que a  
438 instituição não é democrática, é através de greve, através de outras paralizações e instrumentos  
439 que forcem algum tipo de diálogo porque ele naturalmente não se dá na universidade. Então,  
440 infelizmente, é essa a conjuntura da universidade. Seria legal se tivesse diálogo, mas  
441 infelizmente não parte do C.O. e reitoria nenhuma iniciativa de diálogo, então são instrumentos  
442 para que a comunidade se faça ouvir. Acho totalmente legítimo e até o próprio processo, apesar

## A T A S

443 de vários representantes de unidades falarem que poderia ter mais tempo para discutir os  
444 encaminhamentos da reforma estatutária, como essa própria congregação votou e discutiu, a  
445 intenção da reitoria era de encaminhar a provar naquele dia mesmo. Então quem é que não é  
446 representativo, quando a maioria das congregações estão pedindo uma coisa e a reitoria se nega  
447 a ouvir?”. Com a palavra, a Representante de Servidores não docentes Patrícia Sayuri Tanabe  
448 Galvão disse: “Só um adendo, eu quero que se considere aqui que dentre os funcionários e por  
449 parte dos estudantes, sempre existiu a necessidade do dialogo em relação a reforma do estatuto.  
450 É uma luta histórica do sindicato e dos trabalhadores que seja uma estatuinte democrática, livre  
451 e soberana. Se existe crítica ao que estava sendo ali no C.O. não era em relação a se ter uma  
452 reforma do estatuto e uma reforma de como a universidade se organiza, mas uma critica de  
453 como a reforma é conduzida. E ela está sendo feita de uma forma antidemocrática. **II ORDEM**  
454 **DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - DESIGNAÇÃO**  
455 **DE COMISSÃO - INSTALAÇÃO DE CIRCUITO FECHADO DE TV NA FFLCH.** Com a  
456 palavra, o Senhor Diretor disse: “Havia um projeto alguns anos atrás de instalação de câmeras  
457 na biblioteca por causa de inúmeros problemas. Depois se estendeu a questão para a faculdade  
458 de modo geral. Houve muita discussão interna a respeito da conveniência e não conveniência  
459 etc. e a congregação constituiu uma comissão para estudar a matéria e oferecer um parecer para  
460 que essa congregação pudesse tomar uma decisão. Acontece que essa comissão não mais se  
461 manifestou e as pessoas que estavam na comissão não estão mais na congregação. Então o que  
462 estou propondo é a recomposição dessa comissão para que possamos retomar esse assunto.  
463 Quero também dizer para vocês que é importante que se retome essa questão pois houve uma  
464 sequencia de furtos de equipamento, particularmente no prédio da História e Geografia. As  
465 comissões tem feito trabalho que podem fazer, mas não têm instrumentos para poder chegar em  
466 resultados. Uma das propostas é de melhorar o sistema de vigilância, inclusive menção circuito  
467 de TV. Quero dizer que fui advertido pela procuradoria geral de que algum momento podemos  
468 ser advertidos que as comissões são instaladas e não se chega a resultado nenhum. E como isso  
469 está se tornando recorrente, nós precisaríamos mudar. Entendo que esse seja o momento  
470 oportuno de retomarmos essa comissão para que possamos estudar melhor a pertinência e não  
471 pertinência e condições de alcance para que possamos ter alguma posição em relação a isso.”.  
472 Com a palavra, a Sra. Assistente Técnica Acadêmica Rosângela Duarte Vivente disse: “Em  
473 abril de dois mil e catorze, era uma comissão tripartite, o Prof. Manoel Fernandes de Souza  
474 Neto, da Geografia, o Leonardo Octavio Belinelli de Brito, R.D. de pós graduação e a Marie,  
475 representante de funcionários. Essa comissão foi reconduzida. Eles já haviam feito um trabalho  
476 e apresentaram na congregação e então foi reconduzida para que ela considerasse a questão de

## A T A S

477 segurança. Quando foi reconduzida, o Prof. Manoel não estava presente na reunião, então todos  
478 aprovaram. Em seguida ele disse que não poderia e tentamos substituí-lo, não conseguimos.  
479 Depois entrou greve, alunos saíram e não resultou em nada.”. Com a palavra, o Senhor Diretor  
480 disse: “Quero lembrar, para acrescentar, que essa demanda por circuito interno aparece quando  
481 há casos de denuncia de agressão sexual, as pessoas tem mencionado que isso poderia aumentar  
482 a segurança das pessoas que circulam. Acho que devemos concluir esse processo, discutir e ter  
483 uma posição. Eu gostaria da indicação de um professor, de um R.D. e de um funcionário para  
484 integrar essa comissão. Então o R.D. Guilherme e o funcionário João.”. Com a palavra, o  
485 Representante dos Servidores não Docentes João Bruder disse: “Enquanto ninguém se  
486 manifesta, gostaria de só lembrar que em relação a esse problema de segurança na faculdade,  
487 houve uma redução do quadro dos vigilantes terceirizados. Acho que é uma questão central  
488 para a gente discutir a segurança do prédio. Temos uma defasagem de funcionários e de  
489 trabalhadores terceirizados para dar conta dessa questão e lembrar também o quão conflituosa é  
490 a possibilidade de instalar câmeras nos prédios da FFLCH por parte, sobretudo, dos  
491 estudantes.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Fanjul disse: “Gostaria um esclarecimento sobre  
492 quais seriam as questões dessa comissão, pois acho que integrando uma comissão, estamos  
493 saltando um problema anterior, que é a questão da segurança. Lembro do informe da Profa.  
494 Pastore quando renunciou, a questão da instalação de câmeras não existia, ao contrário: as  
495 questões como a da faculdade acabar com serviço terceirizado e esses tipos de questões, pois  
496 apenas instalar câmeras não resolve o problema da segurança.”. Com a palavra, o Senhor  
497 Diretor disse: “Só gostaria de esclarecer que a medida da instalação de câmeras é uma medida  
498 administrativa, mas nós decidimos discutir na congregação e aquilo que era uma questão  
499 administrativa se tornou uma questão de segurança. A congregação levantou a questão das  
500 câmeras nos prédios como uma questão de segurança.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Fanjul  
501 disse: “Será uma questão administrativa, mas que implica claramente na questão política.”.  
502 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Outro esclarecimento que acho que já foi transmitido  
503 nessa administração é que realmente houve uma redução em um terço dos vigilantes e, por  
504 decisão do CTA, parte da verba de contingencia e dez por cento da verba de departamentos foi  
505 carregada para contratação de um número maior de vigilantes. Não atingiremos o patamar que  
506 tínhamos anteriormente porque o volume de recursos seria muito grande. Mas aprovamos e  
507 podemos melhorar um pouco mais a situação. Se não me engano, estamos em fase de mudança  
508 de contrato e esse contrato é centralizado na reitoria e nós nos dispomos a transferir o recurso  
509 para que possa ter essa contratação, isso precisa de uma alteração no contrato.”. Com a palavra,  
510 o Prof. Adrian Fanjul disse: “Eu lembro que isso já foi discutido várias vezes. Não é um

## A T A S

511 assunto novo aqui. Foi discutido precisamente não somente em termos administrativos, mas em  
512 termos políticos também. O que eu tenho a dizer em relação às câmeras é o seguinte: se alguém  
513 quiser fazer espionagem para repressão política, não precisa de câmeras, ele faz. Antes de haver  
514 sistemas de câmeras, já havia sistema de espionagem. Então toda vez que aqui na universidade  
515 soubemos de tentativas de espionagem, reagimos muito a isso. Acho que não se deve confundir  
516 as coisas, o instrumento com a política. Se o receio do Movimento Estudantil que a presença de  
517 câmeras significa repressão, creio que devemos combater essa repressão. Eu acho que você  
518 teria apoio de uma boa parte de nós nesse sentido. Não acho que a instalação de câmeras em si  
519 deva ser vista como instrumento de repressão. Por outra parte, acho que há casos como  
520 chegaram a essa congregação, como o caso de uma moça que recebia recados e esses recados  
521 resultaram em tentativa de estupro, talvez o uso de câmeras teria inibido isso. Eu sou  
522 completamente contrário a qualquer tentativa de repressão das atividades políticas. Não acho  
523 que necessariamente o uso de câmeras seja usado para repressão, se for, nós vamos combater.  
524 Por outro lado, penso em propor algumas coisas que eu vi a partir da sindicância. Há outros  
525 aspectos que devam ser levados em conta e imagino que incomodariam muito menos que as  
526 câmeras, seriam alarmes nas portas. Na sindicância que participei, concluímos que as portas do  
527 prédio de História, bastam um empurrão para que elas abram. Imagino que reunir os informes  
528 das sindicâncias pode ser muito útil para comissão que se forma porque são vários aspectos  
529 além das câmeras. O problema da vigilância na sindicância que participei, os funcionários do  
530 prédio de História me disseram que passou de seis vigias a um. Vejo que há aí um problema de  
531 recursos humanos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero dizer que não está em  
532 discussão agora essa matéria, o que está em discussão agora é composição. E teremos  
533 oportunidades para discutir, se não teremos que entrar numa discussão que vai longe. Acho que  
534 precisamos encerrar esse assunto. O que eu estou propondo é que a gente recomponha essa  
535 comissão e essa comissão dê um relato atual em relação a segurança.”. Com a palavra, o Prof.  
536 Oswaldo Luis Angel Coggiolla disse: “Eu vou propor um membro para comissão, mas eu me  
537 pergunto qual é o tipo de comissão. Porque parece que não é sobre circuito fechado. Se esse é o  
538 título do processo, esse vai ser o processo e não vou integrá-la pois seria completamente  
539 anacrônico. Nós, na Argentina, fazíamos questão que as assembleias fossem feitas na rua e era  
540 proibido tirar fotografias. Na época, a fotografia era instrumento de repressão da ditadura.  
541 Fiquei muito surpreso na USP que o hábito é o contrário, a tendência é filmar a assembleia.  
542 Não vou integrar essa comissão porque minha tendência e outra. Outro dia eu tive que usar o  
543 HU, como estava demorando muito, decidi ir para o Departamento de História para usar a  
544 geladeira. Cheguei lá e não havia nenhum vigia. Ou seja, qualquer pessoa que quisesse fazer

## A T A S

545 uma depredação, poderia fazer pois não tinha nenhum vigia. Essa é uma comissão sobre  
546 segurança patrimonial. As câmeras fazem parte dessa questão, ou seja, é obvio que a instalação  
547 indiscriminada de câmeras por toda parte não faz nenhum sentido, mas é uma questão de  
548 segurança patrimonial. E acho muito importante que essa comissão se integre e que alunos e  
549 funcionários façam parte dela. Somos a faculdade mais prejudicada do ponto de vista  
550 econômico e, portanto, proponho o Prof. Adrian como membro por parte dos professores e  
551 espero que haja uma contribuição conjunta com trabalhadores e funcionários. E a contratação  
552 de trabalhadores de segurança é importante, mas o estabelecimento de uma linha de conduta  
553 clara para questões de segurança de patrimônio na FFLCH é mais importante.”. Com a palavra,  
554 a Profa. Ana Lucia Pastore disse: “Me parece que o trabalho é necessário e sério, mas eu  
555 sozinha não me sinto em condições. A comissão pode ser maior com dois docentes, dois  
556 funcionários, dois estudantes para a gente dividir mais o trabalho. Gostaria de colaborar, até por  
557 que se vai haver câmeras, temos que pensar quem vai olhar as imagens produzidas pelas  
558 câmeras. Essa é uma questão fundamental. Será uma questão apenas administrativa da  
559 faculdade? Vai ser passada para guarda universitária? Essa é uma questão técnica e política.”.  
560 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A proposta que não vejo nenhum problema é de que  
561 nós aumentemos essa comissão. Seis pessoas que possam dividir o trabalho.”. Com a palavra, o  
562 R.D. Daniel de A. T. de Brito disse: “Quero fazer uma proposta nesse sentido. No meu  
563 entendimento, acho que pode manter as três pessoas, uma representando cada setor, mas que  
564 seja montada com reuniões abertas e que ela seja suprida por pessoas que possam se  
565 disponibilizar por esse trabalho. Eu mesmo faço questão de ir em todas as reuniões dessa  
566 comissão.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Essa comissão não vai deliberar. Ela fará  
567 um trabalho de assessoramento para a congregação. Não impede que ela não ouça quem quer  
568 que seja. Mas não é um fórum, é sim um instrumento de orientação para a decisão. É isso. O  
569 problema que essas comissões compostas por muita gente tendem a não funcionar. Mas se  
570 acharem que é melhor seis pessoas, por mim tudo bem.”. Com a palavra, a Profa. Ana Lucia  
571 Pastore disse: “O que eu entendo é que essa comissão não é deliberativa. Ela vai fornecer  
572 informações para a deliberação. Concordo com o colega que no momento da deliberação caiba  
573 fazer uma discussão mais demorada. Mas acho que a comissão vai ter que trabalhar recolhendo  
574 documentos, verificando locais, levantando dados. É uma coisa trabalhosa”. Com a palavra, o  
575 Senhor Diretor disse: “Se estão de acordo, uma comissão de seis será montada. Com os  
576 seguintes membros: R.D Grulherme, R.D. Daniel Brito, Funcionária Giovana, Funcionário  
577 João, Profa. Ana Lucia Pastore, Profa. Elizabete Canceli. Consideramos reconstituída essa  
578 comissão. Pediria que numa próxima congregação, a comissão dê pelo menos uma notícia de

## A T A S

579 algum cronograma e proposta para que possamos discutir aqui. Parece que a funcionária Marie  
580 pode ser consultada, pois ela tem um material grande sobre essa discussão. Vamos passar para  
581 outro item.”. **1.2** - Indicação de representantes junto ao COMITÊ INTERSETORIAL DE  
582 ASSUNTOS INDÍGENAS - CIAI - para mandato de três anos (Proc. 11.1.27459.1.5).  
583 Indicação do Departamento de Antropologia, em recondução: **Dominique Tilkin Gallois,**  
584 **Renato Sztutman.** Após votação, os itens foram **APROVADOS.** **2** - COMISSÃO DE PÓS-  
585 GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA  
586 TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta **2.1** - Pedido do Senhor **JOSÉ EDUARDO**  
587 **GIRALDO,** aluno Externo, referente ao Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional  
588 (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-Graduação em Antropologia  
589 Social e École Pratique des Hautes Études (doc. E-convênios 35745) **2.2** - Pedido do Senhor  
590 **MARCIO FERREIRA RODRIGUES PEREIRA,** aluno Externo, referente ao Convênio  
591 Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no  
592 Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Queen's University, Canadá (doc. E-convênios).  
593 Após votação, os itens foram **APROVADOS.** **3** - CONCURSO PÚBLICO PARA  
594 PROFESSOR LIVRE-DOCENTE (Votação Sistema). **3.1** - DEPARTAMENTO DE  
595 LINGUÍSTICA. EDITAL FFLCH Nº 0028/2013 - 13.5.907.8.3. ÁREA: FONOLOGIA. 3.1.1 -  
596 PARECER FAVORÁVEL - Relatora Professora Doutora Maria das Graças de Souza -  
597 INSCRIÇÃO DO CANDIDATO: Jairo Galindo. Em votação foram obtidos trinta votos  
598 favoráveis, dois votos em branco e três votos nulos. Portanto a inscrição foi **ACEITA.** 3.1.2 -  
599 NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DL PARA COMPOR A REFERIDA  
600 COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Raquel Santana Santos (DL, Livre-  
601 docente), Margaria Maria Taddoni Petter (DL, Livre-Docente), Ester Mirian Scarpa  
602 (UNICAMP, Titular), Thaís Cristófaró Silva (UFMG, Titular) e Gladis Massini-Cagliari  
603 (UNESP-Araraquara, Livre-docente). SUPLENTE: Profs. Drs. Maria Cristina Fernandes  
604 Salles Altman (DL, Titular), Waldemar Ferreira Netto (DLCV, Titular), Plinio Almeida  
605 Barbosa (UNICAMP, Livre-docente), Luiz Carlos Cagliari (UNESP-Araraquara, Livre-  
606 docente). Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte resultado:  
607 Profs. Drs. Raquel Santana Santos (DL, Livre-docente)= 28 votos; Margarida Maria Taddoni  
608 Petter (DL, Livre-Docente)= 30 votos; Ester Mirian Scarpa (UNICAMP, Titular)= 29 votos;  
609 Thaís Cristófaró Silva (UFMG, Titular)= 30 votos; Gladis Massini-Cagliari (UNESP-  
610 Araraquara, Livre-docente)= 28 votos. SUPLENTE: Profs. Drs. Maria Cristina Fernandes  
611 Salles Altman (DL, Titular)= 04 votos; Waldemar Ferreira Netto (DLCV, Titular)= 01 voto;  
612 Plinio Almeida Barbosa (UNICAMP, Livre-docente)= 03 votos; Luiz Carlos Cagliari

## A T A S

613 (UNESP-Araraquara, Livre-docente)= 03 votos. **4** - INGRESSO NO PROGRAMA DE  
 614 PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). **4.1** -  
 615 12.1.5558.8.9: O Professor Doutor **FRANCISCO CAPUANO SCARLATO** encaminha  
 616 pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao  
 617 Departamento de Geografia. **4.2** - O Professor Doutor **FERNANDO ANTONIO NOVAIS**  
 618 encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao  
 619 Departamento de História. - 12.1.5218.8.3 (ad referendum) **4.3** - A Professora Doutora **OLGA**  
 620 **ALEJANDRA MORDENTE** encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior  
 621 junto ao Departamento de Letras Modernas - Proc. 15.1.1544.8.6. Após votação, os itens foram  
 622 **APROVADOS.** **5. RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE (VOTAÇÃO**  
 623 **SISTEMA).** **5.1 - CONCURSO – DOUTOR DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA. ÁREA:**  
 624 **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE GEOGRAFIA E MATERIAL DIDÁTICO.**  
 625 **CANDIDATO APROVADO E INDICADO: EDUARDO DONIZETI GIROTTO.**  
 626 **REALIZAÇÃO DO CONCURSO: 23 A 26/03/2015 - Procs.: 13.1.866.8.8 e 14.1.2526.8.0.** Em  
 627 votação foram obtidos 32 votos favoráveis, 03 em branco e 02 nulos. Portanto o relatório final  
 628 foi **APROVADO.** **6 - PROGRAMAS DE LIVRE DOCÊNCIA DE DIVERSOS**  
 629 **DEPARTAMENTOS PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 (votação aberta).** **6.1** - O  
 630 Departamento de Linguística solicita a **ALTERAÇÃO** dos programas de Livre-docência para o  
 631 Edital de abertura de Livre Docência previsto para o segundo semestre de 2015.  
 632 **PSICOLINGUÍSTICA: 1 - Teorias e abordagens da aquisição de linguagem; 2 - Questões de**  
 633 **metodologia em aquisição de linguagem; 3 - A noção de desenvolvimento da linguagem da**  
 634 **criança; 4 - A questão do 'erro' nos estudos de aquisição de linguagem; 5 - Aquisição de**  
 635 **linguagem e desenvolvimento atípico; 6 - A aquisição do léxico; 7 - A aquisição da fonologia;**  
 636 **8 - A aquisição da morfologia; 9 - A aquisição da sintaxe; 10 - A aquisição da semântica; 11- O**  
 637 **processamento da linguagem na criança; 12 - O processamento da linguagem em adultos.**  
 638 **TEORIA E ANÁLISE SEMIÓTICA DO TEXTO: 1 - Teoria Semiótica do texto e do discurso:**  
 639 **princípios e métodos; 2 - Estruturas fundamentais do texto; 3 - Organização sintática da**  
 640 **narrativa; 4 - Modalização narrativa; 5 - Veridicção e paixão nos discursos; 6 - Sintaxe**  
 641 **discursiva: enunciado e enunciação; estratégias persuasivas do discurso; 7 - Semântica**  
 642 **discursiva: tematização e figurativização; 8 - Questões de enunciação e intertextualidade; 9 -**  
 643 **Problemas de expressão: sistemas de significação verbais. não verbais e sincréticos; 10 - O**  
 644 **contínuo e o descontínuo na produção do sentido; 11 - A Semiótica e suas interfaces; 12 -**  
 645 **Desenvolvimentos atuais na semiótica francesa.** **6.2** - O Departamento de Linguística solicita a  
 646 **EXCLUSÃO** do programa de Livre-docência: **TEORIA E ANÁLISE DO TEXTO.** Após

## A T A S

647 Votação, os itens foram **APROVADOS. III ADITAMENTO. 1.1 - PROPOSTA DE**  
648 **APLICAÇÃO DA PARCELA PARA CUSTOS DE INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL**  
649 **PARA PESQUISA - FAPESP 2014/2015.** Com a palavra, o Prof. Brasílio Joao Sallun Junior  
650 disse: “Essa votação, estamos discutindo há bastante tempo, temos projetos de dois anos para  
651 distribuir os recursos para infraestrutura institucional aqui na faculdade. Tradicionalmente, o  
652 recurso institucional é do coordenador do projeto e departamento. De dois mil e sete para cá,  
653 esse departamento foi substituído pela unidade. Então se trata de distribuir dinheiro que  
654 corresponde que corresponde à unidade, que é cinquenta por cento dos recursos. Nos anos  
655 anteriores a este, esses recursos foram alocados pela unidade para suprir deficiências óbvias da  
656 faculdade, mas agora, nesses dois anos, decidiu-se fazer uma distribuição que cubra todos os  
657 departamentos e prédios. Ocorre que todos os projetos que obtiveram recursos institucionais,  
658 aqueles projetos que iam de dois mil e sete a dois mil e treze, não tinham tido a oportunidade de  
659 ser beneficiado diretamente, então como tínhamos recursos, decidimos deslocar uma parte dos  
660 recursos dos projetos atuais para os projetos antigos. Então os departamentos e centros dos  
661 projetos antigos, serão honrados com os recursos que eles cederam para as unidades anos atrás.  
662 Um quarto do recurso nós alocamos na biblioteca, quinze por cento dos recursos foram  
663 alocados para os três prédios didáticos, depois trinta por cento e distribuímos igualmente para  
664 os onze departamentos. Então, como vocês veem, os departamentos de onde surgiram os  
665 projetos, não tem recurso da unidade. Então fizemos excepcionalmente esse ano, em função de  
666 precisarmos descolar dinheiro para os projetos antigos, alocamos cinco por cento dos recursos  
667 para o departamento de origem. Então ficou quarenta e cinco por cento para os colaboradores,  
668 cinco por cento para o departamento de origem e o resto a gente fez do modo que eu expliquei.  
669 Só para vocês terem uma ideia, cada um dos prédios da faculdade vai receber cento e vinte  
670 nove mil reais. Os conjuntos dos departamentos vai receber duzentos e cinquenta e oito mil  
671 reais. A biblioteca vai receber duzentos e quinze mil reais, dinheiro da FAPESP. Esse dinheiro  
672 deve ser alocado em gastos de infraestrutura. Em geral, a FAPESP não permite comprar  
673 móveis, por exemplo. Você pode melhorar o sistema de informática, o que não pode em geral  
674 são móveis. Então os departamentos terão um recurso razoável. Nos prédios, um ótimo recurso  
675 para infraestrutura.”. Com a palavra, o Prof. Gildo Magalhães disse: “Tenho uma dúvida. Vi  
676 que pela proposta do projeto da FAPESP, de trinta e oito mil, eu caio para mil e oitocentos. Isso  
677 não está correto.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio Joao Sallun Junior disse: “Vamos revisar  
678 esses números. De toda maneira, todos os números serão revisados para enviarmos para a  
679 FAPESP.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores não Discentes João Bruder disse:  
680 “Gostaria de informar para toda congregação que não passou por mim a elaboração disso.”.

## A T A S

681 Com a palavra, o Prof. Brasílio Joao Sallun Junior disse: “Quero explicar que esse documento  
682 foi extraordinariamente difícil de elaborar, pois tínhamos vários projetos antigos que tinham  
683 desaparecidos. Então a Marie teve que pegar na FAPESP o material para descobrir quanto  
684 havia sido desviado institucionalmente. Ela só terminou isso no finalzinho da semana passada.  
685 E conseguimos achar uma forma razoável só ontem e tivemos que trazer aqui hoje. Ela ficou  
686 atrás de você, João, ontem. A ideia foi de distribuir o máximo de recursos de forma igualitária.  
687 Acho que você não discordaria. Só para você ter ideia, completei essa tabela hoje de manhã.”  
688 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Então vou submeter em votação essa proposta de  
689 distribuição da verba de reserva técnica com a ressalva das correções dos números que venha a  
690 ser feita imediatamente.” **1.2 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A**  
691 **CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO**  
692 **PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA. - 14.1.1643.8.3** **1.3 - O**  
693 **DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE**  
694 **PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA DIANA LUZ**  
695 **PESSOA DE BARROS. - 14.1.3805.8.0** **1.4 - O DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**  
696 **SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE**  
697 **À PROFESSORA DOUTORA MARILENA DE SOUZA CHAUI. - 15.1.695.8.0**  
698 **(LEMBRANDO QUE OS ITENS 1.1, 1.2 E 1.3 SERÃO VOTADOS, SE HOVER, NO**  
699 **MÍNIMO 68 MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO**  
700 **ESTATUTO DA USP: "A Universidade e as Unidades poderão conceder o título de Professor**  
701 **Emérito a seus professores aposentados que se hajam distinguido por atividades didáticas e de**  
702 **pesquisa ou contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade" E "Parágrafo**  
703 **Único - A concessão do título dependerá de aprovação de dois terços respectivamente, dos**  
704 **componentes do Conselho Universitário ou das Congregações").” Os itens 1.1, 1.2, e 1.3 foram**  
705 **RETIRADOS DE PAUTA, por não ter sido atingido o quórum exigido no artigo 93 do**  
706 **Estatuto. 2. CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE**  
707 **PROFESSOR DOUTOR (Votação Sistema). 2.1 - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA.**  
708 **EDITAL FFLCH/FLA Nº 011/2014 - Procs.: 13.1.1729.8.4 e 14.1.2527.8.7. ÁREA:**  
709 **ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRA/TEORIA**  
710 **ANTROPOLÓGICA. 2.1.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relator: Prof. Dr. Marcos Francisco**  
711 **Napolitano de Eugênio - INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS: Rachel Rua Baptista, Gabriel**  
712 **Banaggia de Souza, Leandro de Oliveira, Melvina Afra Mendes de Araújo, Rocío Alonso**  
713 **Lorenzo, Iracema Hilário Dulley, Patrícia Ricardo de Souza Globo, Josué Tomasini Castro,**  
714 **João Felipe Ferreira Gonçalves e Mariana Leal de Barros. Em votação foram obtidos trinta e**

## A T A S

715 quatro votos favoráveis, um voto em branco e dois votos nulos. Portanto as inscrições foram  
716 **ACEITAS. 2.1.2 - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DA PARA COMPOR A**  
717 **REFERIDA COMISSÃO JULGADORA: TITULARES:** Profs. Drs. José Guilherme Cantor  
718 Magnani (DA, Titular, Aposentado), Laura Moutinho da Silva (DA, Dra.), Peter Henry Fry  
719 (UFRJ, Titular), Jocélio Teles dos Santos (UFBA, Associado II) e Andrea de Souza Lobo  
720 (UnB, Dra.). **SUPLENTES:** Profs. Drs. Silvana de Souza Nascimento (DA, Dra.), Júlio Assis  
721 Simões (DA, Dr), Jean-François Véran (UFRJ, Dr), Juliana Braz Dias (UnB, Dra.) e Luis  
722 Nicolau Parés (UFBA, Dr.). Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o  
723 seguinte resultado: Profs. Drs. José Guilherme Cantor Magnani (DA, Titular, Aposentado) =32  
724 votos; Laura Moutinho da Silva (DA, Dra.) = 30 votos; Peter Henry Fry (UFRJ, Titular) = 31  
725 votos; Jocélio Teles dos Santos (UFBA, Associado II)= 29 votos; Andrea de Souza Lobo  
726 (UnB, Dra.)= 29 votos. **SUPLENTES:** Profs. Drs. Silvana de Souza Nascimento (DA, Dra.)=01  
727 voto; Júlio Assis Simões (DA, Dr)= 01 voto; Jean-François Véran (UFRJ, Dr)= 04 votos;  
728 Juliana Braz Dias (UnB, Dra.)= 02 votos e Luis Nicolau Parés (UFBA, Dr.)=01 voto. **3 -**  
729 **ABERTURA DE EDITAL - CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE UM**  
730 **CARGO DE PROFESSOR TITULAR 3.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E**  
731 **VERNÁCULAS PROCESSO Nº 15.1.1684.8.2 Cargo: 01 em RDIDP, MS-6 (programa**  
732 **aprovado pelo CD em 14/04/2015) ÁREA DE LITERATURA PORTUGUESA 1) A ascensão**  
733 **do romance nos países de língua portuguesa; 2) A escravidão nas literaturas de língua**  
734 **portuguesa XIX; 3) A problematização da história na ficção de Alexandre Herculano; 4)**  
735 **Alexandre Dumas e as literaturas de língua portuguesa; 5) Almeida Garret e o romance da**  
736 **língua portuguesa; 6) As narrativas heterodoxas de Alexandre Dumas, Camilo Castelo Branco e**  
737 **Machado de Assis; 7) Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e o mercado literário luso-**  
738 **brasileiro; 8) O destino crítico de Camilo Castelo Branco nos séculos XX e XXI; 9) O destino**  
739 **editorial de um grande sucesso oitocentista: 'A mão do finado'; 10) O folhetim nas literaturas de**  
740 **língua portuguesa; 11) o naturalismo francês e seus desdobramentos na literatura portuguesa;**  
741 **12) Os romances em português editados em Paris no século XIX. Após votação, o item foi**  
742 **APROVADO.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Peço que os que ainda não votaram no  
743 sistema votem porque nós estamos no processo final desta sessão na congregação.”. Ninguém  
744 mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu,  
745 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a  
746 presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 23 de abril de 2015.